



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**UMA PEDAGOGIA EM BUSCA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL:
O TRABALHO EDUCATIVO DO PROERD**

LÚCIA DE FÁTIMA VASCONCELOS SOUZA

Guarabira – PB
Dezembro/2010

LÚCIA DE FÁTIMA VASCONCELOS SOUZA

**UMA PEDAGOGIA EM BUSCA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL:
O TRABALHO EDUCATIVO DO PROERD**

Monografia apresentada ao curso Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Pedagogia. Tendo como orientadora à Professora Rosilene Agapito da Silva Llarena Especialista pela UFPB.

Guarabira – PB
Dezembro/2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S719p

Souza, Lúcia de Fátima Vasconcelos

Uma pedagogia em busca da responsabilidade social: o trabalho educativo do PROERD / Lúcia de Fátima Vasconcelos Souza. – Guarabira: UEPB, 2010.

51f. Il. Color.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Esp. Rosilene Agapito da Silva Llarena”.

1. Drogas 2. Responsabilidade Social 3. Trabalho Educativo I.Título.

22.ed. CDD 394.14

LÚCIA DE FÁTIMA VASCONCELOS SOUZA

**Uma Pedagogia em Busca da Responsabilidade Social:
O trabalho educativo do PROERD**

Monografia de graduação apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Aprovada em 16 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Rosilene Agapito da Silva Llerena
Rosilene Agapito da Silva Llerena
Professora Especialista - UFPB
(Orientadora)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Professora Mestre - UFPB

Silvânia Lúcia de Araújo Silva
Silvânia Lúcia de Araújo Silva
Professora Mestre em Letras - UEPB

Guarabira
Dezembro/2010

Aos meus pais: José Edinaldo Souza e Ângela Maria de Vasconcelos Souza, e aos meus dois grandes Amores, Wellington de Sousa Félix e Nietzsche Viriato Vasconcelos Félix. A estes últimos, por terem me apoiado incondicionalmente e, por tantas vezes, terem moldado as suas vidas à consecução dos meus objetivos. Agradeço pela força e oportunidade que vocês me deram para que eu pudesse concluir este curso mesmo com os tombos, se apressaram - se em disfarçar com aplausos e estender as mãos amigas que vocês me deram, quando desnecessária, me ofereceram, e permaneceram ao meu lado.

Ao contrário daqueles que, nas adversidades, simplesmente, me abandonaram, isso quando não se juntavam a pessoas que tentavam me derrubar e diziam que eu não conseguiria terminar o curso, vocês pelo contrário, me abraçaram, me deram a maior força, e até mesmo enxugaram as minhas lágrimas quando me desesperava, quando via o tempo correr e não conseguia escrever nada. Então, vocês me colocaram no colo para que eu pudesse chorar, e onde pudesse refazer as minhas forças.

Por tudo isso, não encontro palavras em meu limitado vocabulário para dedicar-lhes este trabalho, pois o que tendes feito por mim só o amor pode justificar, e não há razão no mundo que explique o amor que sinto por vocês dois, a vocês, **DEDICO.**

AGRADECIMENTOS

À “Deus” que, pelo imensurável poder de amor, tem para com a sua filha de onde tirou todas as forças para concluir este curso de Pedagogia.

A minha avó Maria Carmelita Alexandre da Silva, que acreditou em mim e que muitas vezes me ensinou as tarefas, desde Educação Infantil até mesmo no Ensino Fundamental 2ª fase, apesar de só ter estudado até a 4ª série, hoje 5º ANO do Ensino Fundamental 1ª, e com o sacrifício e a dedicação de toda uma vida de trabalho árduo, mesmo eu não merecendo, “compraram” para mim esta oportunidade ímpar, para além de seus próprios horizontes, e cuja qual nunca tiveram.

Ao meu esposo Wellington de Sousa Félix, que nunca mediu esforços em me apoiar e, até mesmo nas dificuldades, com seu entusiasmo, fazia as dificuldades parecerem mais fáceis e os sonhos tão próximos que quase se podia tocar e tão real que se podia ver, mesmo quando se estava acordado.

Aos meus irmãos; Kleiton e Klécia, pelo auxílio que me prestaram na consecução deste sonho.

Aos meus ilustres professores que tive no decorrer da minha trajetória de quatro anos no Centro de Humanidades “Osmar de Aquino”, os quis nunca me deixaram me abater em nenhuma situação e a eles sou grata por tudo e aqui venho citá-los como um pequeno agradecimento, são eles: Rita de Cássia Rocha Cavalcante; Monica de Fátima Guedes de Oliveira; Eduardo Jorge; Aurília Coutinho; Rosângela; Laudicéia; Francisco; Luciana Nascimento; Otávio; Geardelane Delgado, a estes meus sinceros agradecimentos.

E também agradeço aos professores que sempre colocaram a turma e a mim para baixo, sem qualquer nenhuma palavra de incentivo, a eles o meu muito OBRIGADO, pois com a força negativa dos mesmos a turma e eu conseguimos concluir o nosso objetivo.

À ilustre professora e Mestre Silvânia Lúcia de Araújo Silva, pelo valioso auxílio, e pela forma abnegada com que se dispôs a me ajudar na elaboração do começo e término deste trabalho; a ela, os meus agradecimentos e sinceras desculpas pelos aborrecimentos e incômodos que lhe causei.

À minha Amiga e Comadre Abiaci Figueiredo, o meu muito obrigado pelos quatro anos de agonia em que me ajudou a vencer. Venho dizer - te que, não existiu problema que juntas não pudéssemos resolver. Também venho agradecer a minha Comadre a sua mãe Drª. Wilma Maria Damião de Figueiredo. Peço-lhe desculpas pelos aborrecimentos que lhe dei junto com sua filha, e por ter levado problemas do curso até a senhora e o mínimo que posso fazer é agradecer dentro do trabalho mais esperado da minha vida, e foi assim que nos tornarmos Amigas e Comadres, nos momentos de turbulências e tranquilidade que envolveram estes longos anos.

A todos os professores, que não foram nominalmente mencionados aqui, mas que, sem sombra de dúvidas, são personagens essenciais dessa minha história de sofrimento, de luta, de quedas, mas, sobretudo, de realizações, obrigado por tudo.

E a esta pessoa extraordinária que, sem demagogia, posso dizer que é a pessoa mais importante da minha vida, a que, por tantas noites no seu sono foi a minha companhia, onde ele chorava e eu deixava tudo para atendê-lo com todo amor que tenho por ele. Estou falando do meu filho Nietzsche Viriato Vasconcelos Félix, foi um dos mais que me deram forças para concluir este curso. À você meu filho, o meu muitíssimo Obrigado por tudo.

Aos meus amigos de sala: Abiaci, Alecilda, Avanay Samara, Kelly Adriana, Jaciane, Lidivânia, Luciléia, Lucilene, Mailson, Paolla, Patricia, Valdete, com os quais compartilhava meus devaneios, minhas idéias e meus poucos conhecimentos. A eles, que tantas vezes me incentivaram com suas crenças desmedidas em meu potencial perfaziam, por vezes, a única “ilusão” capaz de mover meus passos na direção deste sonho, meus agradecimentos.

Agora, com muita calma, de quem não poderia esquecer-me, expresso meu obrigado a minha orientadora que adotei como mãe nestes últimos meses, em que mesmo com debilitações existentes em sua vida não deixou em momento algum fracassar a si e a mim. A você, Professora Rosilene Agapito da Silva Larena, os meus sinceros agradecimentos e que este trabalho seja o primeiro de muitos outros que estão por vir. Que a senhora saiba que não a escolhi por acaso, mas sim por saber que vossa senhoria iria me ajudar em tudo o que precisasse do jeito que só a senhora sabe. Assim, agradeço-lhe por tudo e me desculpe os aperreios que lhe causei.

A todos que, de forma direta ou anônima, nos bastidores, fizeram parte desta história, que não se resume à confecção deste trabalho, minha gratidão. Pois,

A existência humana é semelhante a um rio estreito, profundo, gelado e turvo que corre concomitantemente em duas direções antagônicas: vivemos e morremos ao mesmo tempo, no mesmo instante, e ainda quando explodimos de alegria, naufragamos em uma tristeza tamanha que transborda dos olhos... os soluços questionam as risadas transmudando-as em choro. Somos alienígenas em nossos próprios mundos!. (Wellington de S. Félix).

Lúcia de Fátima Vasconcelos Souza.

Há coisas em nossas vidas que nos fazem viciar em drogas que destroem. Na realidade, há muito mais coisas em que deveríamos nos viciar de tal maneira, que tivéssemos overdose: Amor, Carinho e Atenção. Estas 'drogas' nos fazem elevar de tal maneira que criamos força para lutar. A dependência humana se torna de tamanha grandeza que não sabemos viver sem aqueles que nos as fornece: os verdadeiros AMIGOS.

RESUMO

Muitos são os problemas sociais que têm entrado pela porta da frente em nossas escolas. O que se ouve falar sobre atos de violência envolvendo crianças e jovens que se drogam nas imediações ou no próprio ambiente escolar não são histórias, narrativas fictícias, mas dramas da vida real. O uso indevido de drogas vem se tornando um dos maiores problemas em nossa realidade social. É algo que tem ampla dimensão na sociedade atual e atinge as diferentes camadas que a constitui, independente de religião, cultura, etnia, nível de escolaridade, sexo ou idade. Hoje, esta é uma preocupação que não se dá em nível familiar ou escolar apenas, pois, muitas são as instituições sociais que têm voltado sua atenção para a problemática gerada pelas drogas junto às crianças e aos jovens. Assim, este estudo busca esclarecer e trazer à tona a importância do PROERD, um programa de caráter social preventivo, posto em prática pela Polícia Militar, junto aos alunos do 5º e do 7º Ano do Ensino Fundamental, que se encontram na faixa etária de 09 à 12 anos. Esta é uma atividade de responsabilidade social que já se dá através do esforço cooperativo entre Polícia Militar, Escola e Família, acompanhando as escolas da rede Estadual, na cidade de Guarabira/PB.

Palavras-chave: Drogas. Responsabilidade Social. Trabalho Educativo. Polícia Militar.

ABSTRACT

There are many social problems that have come through the front door in our schools. What we hear about acts of violence involving children and young people who take drugs in the vicinity or within the school environment are not stories, narratives, fictional, but real-life dramas. The misuse of drugs has become one of the biggest problems in our social reality. It's something that has broad scale in modern society and affects the different layers that make it, regardless of religion, culture, ethnicity, education level, gender or age. Today, this is a concern that does not occur within the family or school just because many are social institutions that have turned their attention to the problems generated by drugs among children and young people. This study attempts to clarify and bring to light the importance of PROERD, as a program with a social preventive, social responsibility, established by the Military Police, along with students of 5 years and 7 year of elementary school, who are in aged 09 to 12 years, through a cooperative effort between the Military Police School and Family following the schools of the State, in the city of Guarabira/PB.

Keywords: Drugs. Social Responsibility. Work Education. Military Police.

LISTA DE ABREVIATURAS

CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas.

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

PM – Polícia Militar.

PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência.

LDB – Lei de Diretrizes e Base.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	16
O TRABALHO EDUCATIVO ENQUANTO RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	16
CAPÍTULO II	19
CONHECENDO E ENTENDENDO O PROERD	19
CAPÍTULO III	23
O PROERD EM GUARABIRA-PB: NOSSA PESQUISA	23
3.1 Conhecendo nossa pesquisa: aspectos metodológicos.....	23
3.2 Descrevendo as ações do proerd nas escolas de guarabira	27
3.3 Analisando as lições aplicadas e as respostas dos alunos: nossas observações e discussões	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS	35

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, temos percebido que a mídia vem chamando constantemente a atenção da sociedade para o crescimento significativo do consumo e do tráfico de drogas a nível mundial e Brasil, tendo em vista a sua relação direta com o crime organizado. Com isso, o CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) realizou pesquisas que revelaram uma alta taxa de consumo de substâncias psicoativas entres os jovens brasileiros, principalmente o álcool e o cigarro, ambos considerados drogas facilmente encontradas em toda esquina (CEBRID, 2010, n.56).

A pesquisa do CEBRID sobre drogas psicotrópicas foi realizada no ano de 1997 e constatou que 24,6% da população estudantil de dez capitais brasileiras (do Ensino Fundamental e Médio) já tiveram contato com drogas. A pesquisa naquele período já revelava que quase 30% dos estudantes (28,9%) já usaram bebidas alcoólicas até se embriagar (tomar um “porre”), e 28,6% tomaram bebidas pela primeira vez na própria residência, oferecidas pelos próprios pais (21,8%). Os amigos também apareciam como uma influência importante para o primeiro uso (23,81%). Após beber, 11,0% dos estudantes já brigavam e 19,5% faltavam à escola (CEBRID, 2010, n.56).

Já o uso do tabaco (cigarro) sempre foi bastante precoce na vida dos estudantes sendo que, em média, aos 10-12 anos de idade, cerca de 11,6% já fizeram pelo menos uso dessa substância (CEBRID, 2010, n.56).

Foi diante de situações como essas, que observamos o quão perigoso tem sido esse terreno junto aos nossos jovens e crianças; e aproveitando o percurso de estudo, observamos o trabalho desenvolvido pela Polícia Militar através do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência – PROERD – passa ser nosso foco de pesquisa. Com base nisso, o estudo busca esclarecer e trazer à tona a importância do PROERD, um programa com caráter social preventivo, posto em prática pela Polícia Militar, junto aos alunos do 5º e 7º Ano do Ensino Fundamental (1ª e 2ª Fase), que se encontram na faixa etária de 09 a 12 anos, através do esforço cooperativo entre Polícia Militar, Escola e Família.

O modelo de prevenção social proposto pelo Programa pressupõe um trabalho conjunto entre polícia e comunidade (família e escola) a fim de identificar,

priorizar e buscar resolver os problemas com os objetivos de melhorar a vida das pessoas que correm esse risco.

O policial, por sua vez, passa a atuar no papel de educador e agente da paz. E, assim, no tocante à questão das drogas, a polícia e a comunidade caminham de braços dados nessa luta pela vida e pela dignidade humana.

Ao conhecer o Programa no ano de 2009, deleitamos - nos em saber que uma instituição pública, não necessariamente educativa, abre suas portas e vem ao público informar e ajudar a sociedade com um trabalho de prevenção educativa contra o uso de drogas.

O PROERD propõe um trabalho conjunto com a família, a escola, e acima de tudo, com a Polícia, cujo objetivo é fazer com que a instituição se torne amiga das crianças.

O que nos encanta, em primeiro lugar, é a desmistificação da polícia em sua relação com a sociedade em busca de trabalhos pacificadores e preventivos. Em segundo lugar, a mobilização para práticas educativas de prevenção, e, por último, a disponibilidade de uma instituição considerada pela sociedade, fechada, em fazer e agir com responsabilidade social.

Pensando nisto, decidimos nesta etapa final do curso de Pedagogia, estudar o Programa e fazê-lo conhecer-se pela comunidade guarabireNSE. Assim, nosso estudo tem como objetivo de relevo analisar as práticas pedagógicas do PROERD enquanto Instituição Pública de responsabilidade social, na conscientização de crianças e adolescentes contra drogas psicotrópicas em busca da prevenção, nas escolas de Guarabira/PB.

Este é um trabalho monográfico de natureza descritiva e exploratória. Descritiva, porque pretende descrever, simploriamente, as ações educativas desenvolvidas pelo PROERD. Exploratória, porque tateamos o Programa de maneira a conhecermos não só as ações que envolvem a conscientização sobre drogas psicotrópicas, mas conhecermos a metodologia adotada por aqueles que desenvolvem tal trabalho educativo.

Nossa pesquisa, dada aos objetivos, a justificativa e a metodologia desenvolvida, está dividida em três capítulos:

No primeiro capítulo, discutimos sobre responsabilidade social e educação e apresentamos uma realidade que envolve as drogas na adolescência e juventude.

No segundo capítulo, descrevemos o trabalho da PROERD como agente mobilizador da prevenção contra as drogas, através de um trabalho educativo.

No terceiro capítulo, apresentamos as observações feitas nas escolas da cidade de Guarabira-PB, onde o trabalho de prevenção contra as drogas se desenvolve através do PROERD.

E nas considerações finais a conclusão de um trabalho árduo de uma análise sobre as práticas do PROERD.

CAPÍTULO I

O TRABALHO EDUCATIVO ENQUANTO RESPONSABILIDADE SOCIAL

O crescimento do consumo de drogas traz constantes preocupações à sociedade e às autoridades. A experiência tem demonstrado que repressão é insuficiente e contraproducente quando dirigida, exclusivamente, ao usuário de droga. A partir disto, vem se buscando formas de prevenção que levem em conta as informações e características psicossociais, a fim de atingir o público alvo, que observe o contexto sócio-econômico e cultural do indivíduo viciado.

Pelo exposto, a Polícia Militar, por sua vez, preenchida do espírito de cidadania, compreende que, no tocante às drogas, não basta apenas repreender, mas, sobretudo, prevenir. Isto porque a maior arma contra o vício das drogas é a prevenção.

Para melhor entender a Responsabilidade Social da Polícia Militar como trabalho educativo de prevenção às drogas, é importante definirmos os termos: trabalho educativo e responsabilidade social.

O trabalho educativo está disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), artigo 68, como forma de atividade de caráter pedagógico, para propiciar o desenvolvimento de habilidades e dons. É uma atividade de formação do adolescente, na acepção ampla da educação, como descrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Segundo Arnoni (2004) O trabalho educativo é composto por etapas: teórico-metodológicas e teórico-práticas, que ganham especificidade na relação que estabelecem entre si e com o todo.

Como etapas da dimensão teórico-metodológica do trabalho educativo têm-se as ações de: (a) selecionar dos saberes científicos da área de atuação os conceitos a serem ensinados e da área pedagógica a concepção de trabalho educativo; (b) converter o saber científico da área de atuação em conteúdo de ensino, segundo a concepção pedagógica de trabalho educativo, que consiste em: elaborar o conteúdo de ensino e organizá-lo metodologicamente para desenvolvê-lo em uma prática de aula; (c) selecionar instrumentos para acompanhar e avaliar o trabalho educativo; (d) elaborar o plano de trabalho; (e) utilizar as análises dos resultados da avaliação para

projetar a continuidade ou o replanejamento do trabalho educativo. E, como dimensão teórico-prática do trabalho educativo, as ações de: (a) desenvolver o conteúdo de ensino em uma prática (aula), de modo que o estudante passe gradativamente do não-domínio do saber científico ao seu domínio; (b) acompanhar o desenvolvimento do trabalho educativo, em especial, a aprendizagem do conteúdo de ensino pelos alunos, no que essa metodologia facilitou ou dificultou a aprendizagem (ARNONI, 2004, p.42).

Nessa concepção de trabalho educativo, o ensino está articulado e compromissado com a aprendizagem. Para o trabalho educativo possibilitar, de forma direta e intencionalmente, que cada indivíduo singular incorpore o saber científico produzido pela humanidade, histórica e coletivamente, é necessário optar pelos fundamentos teórico-filosófico da mediação como embasamento pedagógico. E, para atingir esse objetivo, torna-se necessária a proposta da “Metodologia da mediação dialética” (ARNONI), que representa as implicações metodológicas na perspectiva da mediação.

Nesse contexto, a Polícia Militar desenvolve um trabalho educativo, de prevenção às drogas, utilizando-se da dimensão teórico metodológica e da dimensão teórico prática para atingir seus objetivos: seleciona os saberes científicos na área, converte as drogas em conteúdo de ensino, seleciona instrumentos para acompanhar e avaliar, planeja, analisa os resultados, desenvolve uma prática com os conteúdos de ensino, acompanha os resultados.

Já Responsabilidade Social, podemos definir como comportamento socialmente responsável em que se observa a ética. A preocupação com o grupo, a comunidade, com os amigos, com a instituição, enquanto órgãos dependentes e decorrentes das ações humanas, caracterizam a responsabilidade como aquelas atitudes em benefício de um bem comum.

Sendo assim, a Polícia Militar não tem só a obrigação com a segurança social como sua obrigação profissional, mas, cada vez mais, vem tendo uma responsabilidade social, uma vez que traz a público um programa com um currículo diferenciado, na construção de conhecimento na aprendizagem indo ao encontro das teorias pedagógicas.

Em sala de aula, o instrutor PROERD tem que ter muita habilidade, para que haja uma interação com os alunos e estes percebam a importância da responsabilidade social que oferecem.

Isto posto, destacamos algumas das principais atividades do instrutor, o policial militar:

- Mantêm um clima propício à participação, escuta, entendimento, aprendizagem e criatividade;
- Escutam ativamente;
- Ajudam o grupo a estabelecer e cumprir os seus próprios objetivos;
- Oferecem estrutura e orientação para aumentar a probabilidade de que os objetivos serão cumpridos;
- Mantêm o grupo concentrado em seus objetivos;
- Incentivam o diálogo e a interação entre os participantes;
- Sugerem e direcionam processos que dão autonomia e mobilizam o grupo a realizar o trabalho;
- Tiram proveito das diferenças entre os membros do grupo em prol do bem-comum de todo o grupo;
- Permanecem neutros com relação ao conteúdo e ativos na sugestão e direcionamento do processo;
- Protegem os membros do grupo e suas idéias para que não sejam atacadas ou ignoradas;
- Usam habilidades de facilitação para lançar mão da bagagem de conhecimento, experiência e criatividade do grupo;
- Selecionam, organizam e resumem as contribuições do grupo ou fazem com que o grupo o faça;
- Ajudam o grupo a chegar a um consenso saudável, a definir e comprometer-se com os próximos passos e a chegarem a uma conclusão em tempo hábil (MANUAL DO FACILITADOR, 2007, p.17).

Estas habilidades são de suma importância, pois ela tem sua participação gerada na responsabilidade de afastar as nossas crianças e adolescentes do mundo das drogas.

Agora que compreendemos melhor os conceitos do instrutor (policial), sabemos que seu papel juntamente com a escola e a família é desenvolver um processo de discussão, para que haja uma proteção necessária na vida das crianças e adolescente onde elas fiquem longe das drogas e violência, fazendo-as discutir sobre a sua proteção integral na sala de aula.

CAPÍTULO II

CONHECENDO E ENTENDENDO O PROERD

O PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – teve sua origem no ano de 1983, através do Departamento de Polícia da cidade de Los Angeles, Estados Unidos da América, onde é denominado DARE (*Drug Abuse Resistance Education*). Dadas às suas características, o programa expandiu-se para, pelo menos, 64 (sessenta e quatro) países, incluindo o Brasil, onde se instalou no ano de 2002 em todos os Estados Brasileiros e no Distrito Federal. Todavia, há de se destacar que chegou aqui em nosso país em 1992, através da PM do Rio de Janeiro, e no Estado de São Paulo em 1993, através da Academia de Polícia Militar do Barro Branco, de onde o programa expandiu-se para os demais Estados.

O PROERD consiste em uma ação conjunta entre o Policial Militar, Educadores, Estudantes, Pais e Comunidade no sentido de prevenir e reduzir o uso indevido de drogas e a violência entre crianças e jovens, bem como, ajudar os estudantes a reconhecer e resistir às pressões e influências das drogas, além de estabelecer uma relação de confiança entre a polícia militar e o cidadão.

O Programa envolve atividades educativas que são destinadas aos educadores, aos pais e, sobretudo, aos estudantes. A participação ativa e efetiva dos professores e dos pais é importante e indispensável, pois, os mesmos atuam como divulgadores das idéias do programa para as demais salas de aula, especificamente, os pais alavancam o projeto social no seio da família.

Dadas às suas especificidades, o Programa oferece estratégias de como prevenir e reforçar os fatores de proteção, em especial, os referentes à família, escola e comunidade, que favorecem o desenvolvimento da resistência em crianças e jovens que poderiam correr risco ao se envolverem com drogas e problemas de comportamento. Pesquisadores identificaram fatores sociais e protetores ligados à família, escola e comunidade, os quais fortalecem essa resistência nas crianças e nos jovens, em outras palavras, a capacidade de vê-los crescer de forma independente e saudável apesar de condições adversas. Mas, esta estratégia concentra-se no desenvolvimento da competência social, na habilidade de

comunicação, auto-estima, empatia, tomada de decisões, resolução de conflitos, alternativas positivas ao uso de drogas e outros comportamentos destrutivos.

De acordo com a Cartilha do PROERD, o início desta ação na escola deve sempre ser precedido por uma reunião com os Pais e Educadores, no sentido de divulgar o programa e orientar o engajamento e a participação de todos no processo.

As aulas a serem ministradas estão organizadas numa Cartilha, em 10 (dez) lições de 50 (cinquenta) minutos cada, que é distribuída com os estudantes do 5º e do 7º Ano e que contempla os seguintes módulos:

5º Ano

- Propósitos e visão geral do PROERD
- O cigarro
- Cortina de fumaça
- O álcool
- A verdade real
- As Bases de amizades
- Decidindo de forma confiante
- Ação Pessoal
- Pratique!Pratique!Pratique!
- Redação PROERD

7º Ano

- Conhecendo os amigos e o jogo PROERD
- Seu corpo e cérebro: como mantê-lo saudáveis
- Analizando comerciais
- Notícias: entendendo as crenças comuns
- No cinema
- Na casa de Antônio
- Treinando habilidade de resistência
- Esfriando a cabeça
- Responsabilidades sociais e legais
- Exercitando tudo

O programa também oferece uma variedade de atividades interativas e construtivas, que levam em conta as experiências do cotidiano do aluno e, sobretudo, a exploração de suas potencialidades. Suas aulas são bastante

movimentadas, com a participação de grupos e aprendizado cooperativo, através de dramatizações e dinâmicas de grupo. Estas atividades foram projetadas para estimular os estudantes a resolver os principais problemas de suas vidas. Um importante elemento do PROERD é o uso de alunos líderes naturais e que não usam drogas, como modelos positivos para influenciar os demais.

As lições têm como objetivo o desenvolvimento da auto-estima, cultivo da felicidade, controle das tensões, civilidade, além de ensinar técnicas de auto-controle e resistência às pressões dos companheiros e às formas de oferecimento de drogas por pessoas estranhas ao convívio das crianças e adolescentes. É um programa que deve oferecer atividades educacionais a todos os estudantes. Entretanto, a sua metodologia deve ser adequada às diversas faixas etárias, desde o Ensino Fundamental 1ª Fase (5º ANO) e o Ensino Fundamental 2ª Fase (7º ANO).

Aqui na Paraíba, a Polícia Militar capacitou 25 (vinte e cinco) policiais militares, no ano de 1998, em todo o Estado, e se propôs a iniciar o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) no ano 2000. Sua meta para o ano 2000 era implantar o programa, em caráter experimental, nas cidades de João Pessoa e Campina Grande para atender a, pelo menos, 2000 (dois mil) alunos da 4ª Série do Ensino Fundamental, hoje, o 5º Ano nas escolas pública e privada.

Posteriormente, o Programa foi expandido para outras cidades do Estado, de acordo com a necessidade de expansão própria do programa. Todas as aulas são ministradas com base numa cartilha que foi elaborada para sua aplicação, a qual é distribuída com os alunos. Os alunos são avaliados no decorrer da realização do programa na escola, quando o policial PROERD observa os seguintes critérios:

- a) Freqüência do aluno – é tolerado até o máximo de 02 (quatro) faltas;
- b) Participação;
- c) Desempenho nas atividades escolares.

Diante disso, somente fará jus ao Certificado de Participação no referido programa, o aluno que concluir o Curso com aproveitamento.

A Polícia Militar do Estado da Paraíba, em parceria com a Polícia Militar do Estado de São Paulo, promoveu a capacitação de 25 (vinte e cinco) policiais militares, em 1998, atualmente perfazem um total de 74 (setenta e quatro) Policiais Militares aplicando o Programa no Estado, na Capital e nos Municípios de Santa

Rita, Campina Grande, Guarabira, Araçagi, Bananeiras, Borborema, Caiçara, Cuitegi, Pilõezinhos, Monteiro, Souza, Conceição, Patos e Cajazeiras.

CAPÍTULO III

O PROERD EM GUARABIRA-PB: NOSSA PESQUISA

3.1 Conhecendo nossa Pesquisa: aspectos metodológicos

A pesquisa exploratória, método que escolhemos junto à pesquisa bibliográfica e descritiva, visou proporcionar a maior familiaridade com o tema e o Programa estudado. O método exploratório, além de avaliar a possibilidade de se desenvolver um estudo inédito e interessante, sobre uma determinada temática, permite-nos, através de um primeiro contato, entender e analisar as fases da pesquisa com liberdade de pensamento e de expressão, contudo esta pesquisa nos levou a explorar caminhos desconhecidos.

Dentro desse projeto, foi feita uma reflexão sobre as suas principais finalidades e os principais métodos de coletas de dados através da revisão de obras como: artigo, livros, entrevistas e material do Programa do PROERD, pois diversos autores tratam desse tema. É importante destacar que os estudos exploratórios deste tema foi concebido a partir de uma ótica objetivista, onde entraram métodos de estudos de formas lúdica, devido ao uso predominante de drogas nas escolas e na vida das nossas crianças. De acordo com Preste (2007, p.26),

A pesquisa exploratória configura-se como a que acontece na fase preliminar, antes do planejamento formal do trabalho. Ela tem como objetivos proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai ser investigado, facilitar a delimitação do tema a ser pesquisado, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir uma nova possibilidade de enfoque para o assunto. Por meio da pesquisa exploratória, pode-se avaliar a possibilidade de desenvolvimento de um trabalho satisfatório, o que vai permitir o estabelecimento dos critérios a serem adotados, bem como dos métodos e das técnicas mais adequados.

Já Gonsalves (2003, p.65) destaca que a pesquisa exploratória...

[...] é aquela caracterizada pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco

explorado. Esse tipo de pesquisa também é denominada 'pesquisa de base', pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Portanto, embora nosso enfoque metodológico de pesquisa seja o exploratório, uma metodologia está estritamente ligada à outra, permitindo não fecharmos nossa pesquisa apenas em um único enfoque, tendo a liberdade de passarmos por outras metodologias, a exemplo das metodologias chamadas de Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Descritiva.

A pesquisa bibliográfica nos permitiu uma análise de documentos em diversos suportes informacionais e o manuseio dos mesmos. E foi o passo inicial na construção de uma investigação que nos levou articular informações coletadas e fazer uma análise crítica das informações. Sem esta pesquisa bibliográfica não poderíamos construir o trabalho sem dar conta do referencial teórico que a segue. Nesta pesquisa bibliográfica, entendeu-se a necessidade de pesquisar sobre o PROERD em revistas, artigos, internet, e até no material do programa sendo eles: livro do estudante do 7º e 5º Ano, livro do facilitador dos mesmos anos e assim surgiu a fascinação pelo PROERD.

[...] a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, tese, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicada, quer gravadas (LAKATOS e MARCONI, 2007, p. 185).

Segundo Preste (2007, p.26), a pesquisa bibliográfica é aquela que se efetiva tentando resolver um problema ou adquirir conhecimento a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico sonoro ou informatizado.

Para efetuar esse tipo de pesquisa, deve-se fazer um levantamento dos temas e tipos de abordagens já trabalhados por outros estudiosos, assimilando-se os conceitos e explorando-se os aspectos já publicados, tornando-se relevante levantar e selecionar conhecimentos já catalogados em bibliotecas, editoras, videotecas, na internet, entre outras fontes.

Ela é capaz de atender aos objetivos tanto do aluno, em sua formação acadêmica, quanto de outros pesquisadores, na construção de trabalhos inéditos que objetivem rever, recanalizar, interpretar e criticar considerações teóricas ou paradigmas, ou ainda criar novas proposições na tentativa de explicar a compreensão de fenômenos relativos às mais diversas áreas do conhecimento (PRESTE, 2007, p.26).

A pesquisa bibliográfica abrangeu leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, documentos, etc. Todo o material recolhido foi submetido a uma triagem, a partir da qual foi possível estabelecer um plano de leitura. Tratou de uma leitura atenta e sistemática que se realizou acompanhando em anotações e fichamentos que, eventualmente, poderão servir à fundamentação teórica do estudo.

Nesta pesquisa bibliográfica, tivemos como objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema (PROERD). Ela nos deu o suporte que nos auxiliaria na definição do problema, na determinação dos objetivos, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do texto final.

Aliada à pesquisa bibliográfica exploratória, fizemos uso da pesquisa descritiva que, segundo Preste (2007, p.26), entendemos que:

Na pesquisa descritiva, se observam, registram, analisam, classificam e interpretam os fatos sem que o pesquisador lhes faça qualquer interferência. Assim, o pesquisador estuda os fenômenos do mundo físico e humano, mas não os manipula. Incluem-se, entre essas pesquisas, as de opinião, as mercadológicas, as de levantamentos socioeconômicos e psicossociais.

A pesquisa descritiva objetiva escrever as características de um objeto de estudo. Dentre esse tipo de pesquisa estão as que atualizam as características de um grupo social, nível de atendimento do sistema educacional, como também aquelas que pretendam descobrir a existência de relações entre variáveis. “Neste caso, a pesquisa não está interessada no porquê, nas fontes do fenômeno; preocupa-se em apresentar suas características”(GONSALVES, 2003, p. 65). Sendo assim, a pesquisa seguiu os seguintes passos:

1. Escolha do tema e delimitação das informações necessárias;

A escolha do tema se deu através do conhecimento do programa. Ouvindo falar nele (PROERD), começamos então a nos interessar pelo assunto, e

com isto este tema nos fez caminhar por caminhos totalmente desconhecidos e que ainda nos fazem ter curiosidade para entender mais sobre o assunto que hoje está em nossa sociedade com tanta ênfase que são as drogas. Então começamos a juntar informações sobre o mesmo, foi juntado varias informações e assim começamos a formular questões sobre o programa.

2. Compilação de documentos para leitura e pesquisa: livros, artigos em jornais e revistas, reportagens, pesquisas em sites;

O estudo destas bibliografias foi bastante proveitoso e informativo, sendo estes materiais os primeiros passos para um saber antes desconhecido. Como os demais materiais foram de conversas com alunos, trabalho em equipe e redações dos mesmos, procuramos sempre vê os alunos de duas formas diferentes: os alunos em sala e alunos em casa, pois é aí, que mora o perigo, é em nossa volta que surge a violência e este elemento é o primeiro passo para o começo do uso das drogas, principalmente em nossas casas.

3. Pesquisa Bibliográfica, estudando o material compilado;

O material cedido pela instituição da Polícia Militar foi utilizado como padrões textuais, o que nos levou a descrever o Programa como foi projetado e observar a atuação do mesmo nas escolas.

4. Coleta de dados referentes ao PROERD – Conversas informais e questionário, material cedido pela polícia militar. Aplicamos o questionário aos alunos do 7º Ano do Colégio Polivalente, metade dos alunos já tinha passado pela experiência do PROERD no 5º Ano e que estava, agora, no 7º Ano revendo e revivenciando esta experiência. O material cedido Pelo 4º Batalhão Policia Militar foi o Manual do Facilitador do 5º e do 7º ANO e o Livro do Estudante do 5º e do 7º ANO. O questionário continha as seguintes perguntas: 1. Você conhece alguma droga? Se sim, qual? 2. Conhece alguém que tenha ou já teve experiência com drogas? 3. Já recebeu alguma proposta para consumir drogas? Se sim qual sua resposta? 4. O Programa da PROERD pode te ajudar na prevenção contra as drogas? 5. De que maneira o PROERD ajuda na prevenção contra as drogas?

5. Análise das coletas de dados;

Depois de termos reunido todos os dados bibliográficos, foi realizada uma análise aprofundada para descrição do PROERD. Depois, reunimos os

questionários aplicados para tabulação dos dados, melhor explicitado na tabela em anexo.

6. Observações das aulas ministradas pelo policial e de suas ações pedagógicas nas escolas de Guarabira. As observações começaram no dia 07/05/2010 e terminaram no dia 18/11/2010 nos colégios do estado sendo eles: Escola Estadual de Ensino Fundamental Edgardo Julio; Escola Estadual de Ensino Fundamental Gustavo Amorim e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo (Polivalente).
7. Descrição das observações.
8. Escrita da monografia.

Acreditamos que estes métodos combinados reuniram a metodologia mais adequada a este trabalho monográfico, uma vez que o tema se torna inovador aos olhos do pesquisador e que as discussões sociais sobre o assunto se tornam cada vez mais necessária e acirrada. Para que pudéssemos conhecer mais sobre o assunto e melhor dissertar sobre ele, a pesquisa exploratória agregada à bibliográfica e à descritiva facilitou nosso entendimento.

3.2 Descrevendo as Ações do PROERD nas Escolas de Guarabira

O PROERD é um programa interativo que visa levar os alunos a participar de inúmeras atividades planejadas: leitura, interpretação, ciência, teatro, matemática e, dentre outros, levar os alunos a participarem mais das atividades propostas pela escola. Estas atividades os estimulam a pensar e abordar melhor o tema Drogas e Violência, fazendo-os verificar tudo o que ocorre no decorrer da indisciplina e desamor na escola e em casa dentro da sua própria família.

As ações citadas acima tendem a ajudar, cada vez mais, os alunos nos componentes curriculares, pois, a partir deste pequeno passo, pode ser dado outro grande passo: a participação do aluno em sala aula em todas as disciplinas, através das aulas do PROERD.

Na ação do teatro, o instrutor ensaia com os alunos um musical para ser apresentado no dia da formatura. Através deste musical, os alunos cantam, dançam e interpretam a música do PROERD.

As aulas do 5º e 7º Ano têm início com a caixinha PROERD, onde o instrutor sorteia três perguntas que os alunos tinham depositado no decorrer da semana e as responde com destreza. Depois disso, o mesmo dá início as aulas com a recapitulação da aula anterior para, em seguida, começar o assunto destinado para aquele dia. Cada encontro é relacionado com um assunto diferente.

Na 1ª aula, o instrutor apresenta os “combinados” PROERD onde os alunos seguem cinco regras essenciais para uma boa aula, as regras são:

1. Levante a mão e aguarde ser chamado para que só uma pessoa fale de cada vez;
2. Seja positivo e respeitoso;
3. Observe e atenda os sinais de silêncio;
4. Use a expressão “alguém que eu conheço” em vez do nome da pessoa quando contar uma história;
5. Responda somente as perguntas que não lhe deixem acanhado.

Depois disso, é passada para as crianças a base principal das lições que é Modelo de Tomada de Decisão (D-3A) onde as crianças aprendem o seu significado:

D → Defina: Descrever o problema, desafio ou oportunidade.

A → Analise: → Pense nas diferentes opções.

→ Pense nos prós e contras de cada opção.

A → Atue: → Faça uma escolha, usando os fatos e as informações que você observou nas opções.

→ Tome uma decisão.

A → Avalie: (revise sua decisão): → Você fez uma boa escolha?

→ Como você sabe?

→ Você tomaria a mesma decisão novamente?

Em todas as 10 lições, os alunos relembram os princípios do D-3A. Quase em todas as lições os alunos se dividem em grupos ou em duplas para que haja interação com todos na sala. Depois de desenvolvidas todas as lições, enfatizamos que a décima e última lição é pautada em uma produção de texto, onde os alunos dizem com suas palavras, o que aprenderam com as aulas do PROERD.

3.3 Analisando as Lições Aplicadas e as Respostas dos Alunos: nossas observações e discussões

Começamos nossa observação do PROERD nos Colégios do Estado, foram eles: Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo (7º ANO), Colégio Estadual de Ensino Fundamental Edgardo Julio (5º ANO), e o Colégio Estadual de Ensino Fundamental Gustavo Amorim (5º ANO), o Instrutor observado foi o Policial Militar Wellington de Sousa Félix.

A sua aula do 5º Ano é uma aula diferente, desenvolvida de forma lúdica, dada uma vez por semana de forma que a interatividade entre professor e aluno é algo significativo dentro das aulas.

Nestas mesmas salas (5º Ano), é utilizada a caixinha PROERD, onde os alunos depositam as perguntas que querem fazer, mas, em geral, têm medo de perguntar por vergonha ou qualquer outro motivo. Esta caixinha tem que estar ao alcance das crianças durante a semana para que, no começo de todas as aulas, o Instrutor retire da caixinha três perguntas e as responda. O policial comunica desde o início que eles não podem fazer perguntas pessoais, embora alguns dos alunos as façam.

As aulas têm vários momentos. Todas as lições são de atividades que fazem com que o aluno interaja com o colega. Lições como: a lição 02 até a lição 09 é de participação em grupo. Já a lição 01 tem como objetivo apresentar o Programa aos alunos, e o Instrutor mostra o Modelo de Tomada de Decisão PROERD. A partir deste modelo é que eles aprendem sobre o D-3A (Defina, Analise, Atue, e Avalie).

O instrutor exerce um excelente domínio sobre a sala, mas quando isto não acontece, ele introduz um método bastante interessante que é uma pequena frase: “Luz, câmera, ação”. Ao ouvirem este comando, os alunos devem permanecer em silêncio.

Outras estratégias para prender a atenção dos alunos são também aplicadas, de acordo com a criatividade do Policial Instrutor, a exemplo da aplicação de gaviotas nas cores pretas e brancas: as pretas significam a retirada de meio ponto e a gaviota branca representa a soma de meio ponto, principalmente para o aluno que responde às perguntas que o instrutor faz durante as aulas.

As professoras titulares da turma também participam das aulas, elas ajudam o policial a dividir as turmas em grupos, pois, como já dito antes toda a lição é feita

em grupos, para que haja interação entre eles. A última lição é a de construção de uma redação PROERD. Nesta redação, o aluno deve dizer o que aprendeu durante o programa e o que achou do mesmo além da redação concorrer com outras da mesma série para a escolha daquela que será lida no dia da formatura.

No trabalho em grupo, ou em dupla, os alunos ficam livres para expressarem suas opiniões sobre o conteúdo a ser trabalhado, a exemplo da lição 02, em que há uma tabela onde as duplas terão que dar a sua opinião individual e opinião da dupla, como o podemos ver abaixo:

MINHA OPINIÃO

OPINIÃO DA DUPLA

Em nossas observações no 7º Ano, percebemos certa apatia dos alunos em relação ao assunto. Enquanto os 5ºs Ano tinham os temas “drogas e violência” como novidade, os 7º Ano consideram um assunto de pouca importância. Outras metodologias, a exemplo de slides, foram necessárias.

As aulas do 7º Ano também foram desenvolvidas usando a ludicidade, todas as suas lições eram de grupos de cinco pessoas para uma melhor interação entre os alunos. A lição mais importante desta turma é a lição nº 06 “Na casa de Antônio”, onde cada grupo irá interpretar uma peça que já está escrita no livro do estudante. Depois, eles precisam responder as questões de cada peça do título falado, e neste caso o instrutor age de maneira firme para que eles tenham uma resposta bastante

clara e objetiva, mostrando assim o que eles já tinham aprendido nas lições anteriores.

Dos 25 alunos do 7º Ano do Colégio Estadual do Polivalente, cinco responderam o questionário. Chegamos, então, aos resultados que destacamos nas tabelas abaixo:

TABELAS 1 – 5

1. Você conhece alguma droga? Se sim, quais?			
03	SIM	02	NÃO
Respostas: CIGARRO E ALCOOL.			

FONTE: Alunos do PROERD

A tabela 1: Três de cada cinco crianças (alunos) conhece duas drogas.

2. Conhece alguém que tenha ou já teve experiência com drogas?			
04	SIM	01	NÃO

FONTE: Alunos do PROERD

A tabela 2: Quatro de cada cinco conhece alguém próximo que usa drogas.

3. Já recebeu alguma proposta para consumir drogas?			
01	SIM	04	NÃO

FONTE: Alunos do PROERD

A tabela 3: Uma de cada cinco crianças recebeu alguma proposta para usar drogas.

4. O Programa da PROERD pode te ajudar na prevenção contra as drogas?	
05	SIM
00	NÃO

FONTE: Alunos do PROERD

A tabela 4: Cinco de cinco crianças disseram que o PROERD ajuda como prevenção no uso das drogas.

5. De que maneira o PROERD ajuda na prevenção contra as drogas?
RESPOSTAS:
<ul style="list-style-type: none"> • Ele ajuda a todo mundo ficar longe das drogas. • Ele ajuda a não usar drogas. • A ficar longe das drogas. • Ajuda a conhecer os malefícios das drogas e o tamanho mal que ela nos causa e que as drogas é coisa ruim. • O PROERD ensina as crianças a ficar longe das drogas.

FONTE: Alunos do PROERD

A tabela 5: As mais variadas respostas sobre como o PROERD ajuda na prevenção.

De acordo com o esquema em tabelas acima exposto, percebemos que a maioria dos alunos conhece alguma droga ou, então, conhece alguém que usa drogas. Agora no que se refere à quinta pergunta temos respostas bastante parecidas: os alunos do PROERD dizem que o programa tem uma grande importância para o desenvolvimento deles assim como cidadão saudável (o não usuário de drogas), como é possível nas respostas obtidas que os próprios deram no desenvolvimento do questionário, quando lhes perguntamos: O Programa do PROERD pode te ajudar na prevenção contra as drogas? De que maneira o PROERD ajuda na prevenção contra as drogas?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade que impera dentro de nossa sociedade, hoje, é profunda e, em seu cerne, encontramos situações que a caracterizam preponderantemente: as desigualdades étnico-raciais, de gênero, identidade de gênero e orientação sexual, a dicotomia população do campo e população urbana, a população indígena, a população remanescente de quilombos, a alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, e outras populações consideradas em situação de vulnerabilidade e risco social, “as minorias”, ou “grupos subalternos”.

Tais situações que caracterizam a diversidade que permeia os grupos e os espaços sociais tende a buscar na Educação sua possibilidade de mudança. Assim, a nosso ver, a melhoria da qualidade do sistema educacional envolve não somente a capacitação do corpo docente e a viabilização da produção e distribuição de material didático e pedagógico, mas também o próprio papel transformador da escola.

Com base nisso, este trabalho monográfico teve a preocupação de analisar as práticas pedagógicas do PROERD, enquanto Instituição Pública, e como esse programa se preocupa com as crianças e adolescentes da comunidade, através da conscientização das mesmas contra o uso das drogas psicotrópicas em busca da prevenção, nas escolas de Guarabira/PB. Pois, ao desenvolver sua atividade junto a escola, o Programa contribui sobremaneira para o desenvolvimento físico e psicológico de nossos educandos.

Além disso, também tivemos a preocupação de conceituar o programa e sua função para que houvesse o entendimento do PROERD na íntegra, bem como descrever as práticas pedagógicas empregadas e seu modelo educativo de prevenção social.

No limiar dos tempos vividos, analisar as práticas pedagógicas do PROERD oferecido pela Polícia Militar, enquanto instituição que preza por sua responsabilidade social, é, sem dúvida, algo de suma importância.

Neste sentido, foi bastante gratificante poder discutir e refletir sobre a prática pedagógica de um programa preventivo, de instituição pública, que une três pontos principais – Polícia Militar, Escola e Família – na vida de nossas crianças e jovens, já que elas são o “futuro” do nosso país, e somente elas podem dizer “NÃO” às drogas e a tudo o que não é bom para elas e o nosso Brasil.

REFERÊNCIAS

ARNONI, M. E. B. **Dialética do trabalho pedagógico**: fundamentos filosóficos e suas implicações metodológicas. Revista UNORP – Centro Universitário do Norte Paulista. São José do Rio Preto, SP, Ano 3, V.8. p. 41-49, maio 2004. ISSN 1678-1902. Disponível em: http://www.ibilce.unesp.br/departamentos/edu/docentes/arnoni/Artigos_Revistas_Cadernos/3_TrabalhoEducativo_Unorp.pdf. Acesso em 01 de dez.2010.

BUCHER, R. **Drogas e Sociedade nos Tempos da AIDS**. Brasília: UnB, 1996.

CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. www.cebrid.epm.br, n.56; out./ nov./dez. 2007. Acesso em 04 de setembro de 2010.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Título VIII. *Da ordem social*. Art.227. Capítulo VII. Página 68. Vade Mecum Saraiva. Editora Saraiva 2008. 5ª ed.

Constituição Estadual – WWW.bombeiros.pb.gov.br 08/09/2010 hr: 18:07

Drogas Família e Escola. **A informação como Prevenção**. Prof. Deusimar Wandelely Guedes. Editorial Forma – João Pessoa – Paraíba novembro/2003 1ª edição.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**/ Elisa Pereira Gonsalves. 3ª edição. Campinas, São Paulo. Editora Alínea, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**/ Marina de Andrade, MARCONI, Eva Maria Lakatos. – 6ª edição – 5. Reimp. – São Paulo: Atlas 2007

PRESTE, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3ª edição, 1ª reimp. – São Paulo: Editora Rêspel, 2008.

Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência. **Manual do Facilitador**. PROERD – 5º ANO. Polícia Militar da Paraíba.

Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência. **Manual do Facilitador**. PROERD – 7º ANO. Polícia Militar da Paraíba.

LAGE, Nildo. **Gestão escolar: por uma escola consciente do seu papel**. In: Revista Construir Notícias, 49 ed. ano 08, p.38/41, Nov/dez, 2009.

BRASIL. Lei 9394 – LDB – **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**, de 20 de dezembro de 1996.

ANEXOS

Anexo 1

Canção do Proerd**Composição: Sgt Pmerj Claudio Coutinho Dos Santos**

Existe um programa
que vai lhe ajudar
existe um amigo
que vai lhe ensinar
que o problema *drogas*
merece atenção
e para manter-se a salvo
é preciso dizer não.

Refrão: Proerd é o programa
Proerd é a solução
Lutando contra as drogas
Ensinando a dizer não.

Cultivando o amor próprio, controlando a tensão
Pensando nas consequências, resistindo a pressão
como amar a própria vida
e às drogas dizer não
quem lhe ensina é o amigo
mas é sua decisão.

Refrão: Proerd é o progama
Proerd é a solução
Lutando contra as drogas
Ensinando a dizer não.

Existe um progama
que vai lhe ajudar
existe um amigo
que vai lhe ensinar
que o problema *drogas*
merece atenção
e para manter-se a salvo
é preciso dizer não.

Refrão: Proerd é o programa
Proerd é a solução
Lutando contra as drogas
Ensinando a dizer não.

Cultivando o amor próprio, controlando a tensão
Pensando nas consequências, resistindo a pressão
como amar a própria vida
e às drogas dizer não

quem lhe ensina é o amigo
mas é sua decisão.

Refrão: Proerd é o programa
Proerd é a solução
Lutando contra as drogas
Ensinando a dizer não {BIS}

Anexo 2



Questionário Aplicado

QUESTIONÁRIO

1. Você conhece alguma droga? Se sim, quais?
2. Conhece alguém que tenha ou já teve experiência com drogas?
3. Já recebeu alguma proposta para consumir drogas? Se sim qual sua resposta?
4. O Programa da PROERD pode te ajudar na prevenção contra as drogas?
5. De que maneira o PROERD ajuda na prevenção contra as drogas?

Anexo 3

Fotos

O instrutor Wellington ensinando a musica.



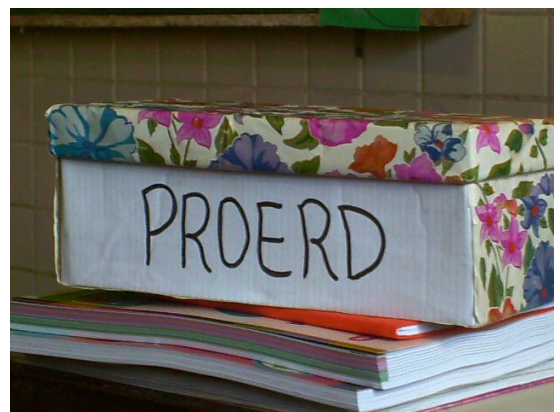
O instrutor Wellington



A professora Zélia



Caixinha PROERD



Atividade em grupo



O instrutor explicando o D3A



O instrutor explicando
“Na Casa de Antônio” – lição 06



O instrutor tirando duvidas



Apresentação da lição 06



Apresentação de atividades



O instrutor explicando como fazer a atividade.



O professor Antônio ajudando entregar o material



Entregando o material do PROERD.



D3A



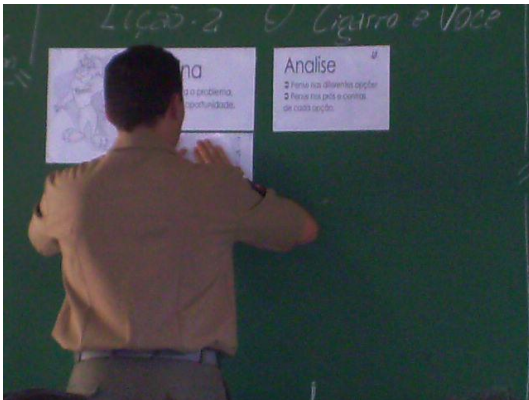
Explicando a atividades de grupo lição 02 "o cigarro e você"



Apresentando o D3A



O D3A



Ensaando a música.



A professora Zélia também participa das aulas



O aluno levantando a mão para discutir os temas.



O instrutor respondendo perguntas da caixinha PROERD



Alunos aprendendo a cantar e representar a musica do PROERD.



Fotos: Lúcia de Fátima Vasconcelos Souza

Anexo 4



O mascote do PROERD é o Leão, animal este que é utilizado como símbolo do programa pela força e resistência que ele representa.

Anexo 5

Slogan do PROERD



Nossa crianças longe das DROGAS.

Certificado entregue as crianças do 5º e 7º ANO na formatura.



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA



CERTIFICADO

Certificamos que _____,
aluno a) da _____ série _____ do ensino _____, da Escola _____,
participou com aproveitamento, no período
de _____ de _____ a _____ de _____, do Programa Educacional de Resistên-
cia às Drogas e à Violência (PROERD), onde assumiu o compromisso de **resistir**
às drogas e viver em paz.

-PB, _____ de _____ de _____

Diretor da Escola

Comandante Geral da PMPB

Instrutor PROERD

Antônio Barbosa S. Filho
Professor Colaborador

Concluinte

Capa do material do 5º ANO.

POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA



Proerd

5º Ano

**Programa Educacional de
Resistência às Drogas e a Violência**

Capa do material do 7º ANO.

POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA



Proerd

7º Ano

**Programa Educacional de
Resistência às Drogas e a Violência**

Perguntas da Caixinha PROERD.

Porque voce quis vir professor de Proerd?

Eu quer saber porque no mundo que a gente conviver violencias e Drogas.

De onde a droga e extraida

professor fique sabido disso


luta sempre nem vencer talvez disanti ja mais

redeal

Todos os dias canto meu amor

Que o Bolel significa para voce?

Redações PROERD. 5º ANO

20  04  2010

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
Epigênio Leite.



Proerd

Bom eu entendi que Proerd é um programa educacional de resistência às drogas e a violência. Eu também entendi que Proerd é a solução para que as pessoas parem de usar drogas. A maioria das pessoas comete crimes, bem droga já é um crime, mais eu tou falando em crime de roubar, principalmente roubar a propria droga, e já outros roubam supermercados, lojas, farmacias e principalmente as drogas eu os jogos.

Se você usa Drogas

PROERD É A SOLUÇÃO



Aluna = Shirley Karlyna Soares dos Santos



RockerGirl 2009 ©





Relatório de Intedimento

Aluna: Sayane Alves de Lima



Eu aprendi que nós não devemos usar droga pois ela só nos trás sofrimento pra vida de quem usa e pra a família e sabemos que muita gente perde a vida porque usaram droga e o que não ganha com isso a não ser doença e sofrimento.

Pude saber mais sobre meus colegas pois tive uma atividade que tinha como assunto conhecendo uns aos outros.

Também pude aprender que nós temos que respeitar todos os funcionários e os colegas não importa quem seja a pessoa o que importa é respeito.